

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

KEILA CARNEIRO DE ARAÚJO BEZERRA

**A AFETIVIDADE E O BRINCAR: ELEMENTOS
CENTRAIS NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAMPINAS

2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

KEILA CARNEIRO DE ARAÚJO BEZERRA

**A AFETIVIDADE E O BRINCAR: ELEMENTOS
CENTRAIS NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Memorial apresentado ao Curso de Pedagogia PROESF – Programa Especial de Formação de Professores em Exercício nos municípios da Região Metropolitana de Campinas – da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para conclusão da Licenciatura em Pedagogia, sob orientação do Professor Doutor Carlos Eduardo Miranda.

CAMPINAS

2008

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

B469a	<p>Bezerra, Keila Carneiro de Araújo.</p> <p>A afetividade e o brincar : elementos centrais no processo ensino-aprendizagem na educação infantil / Keila Carneiro de Araújo Bezerra. -- Campinas, SP : [s.n.], 2008.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF).</p> <p>1. Trabalho de conclusão de curso. 2 Memorial. 3 Experiência de vida. 4. Prática docente. 5. Formação de professores. I. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">08-364-BFE</p>
-------	---

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e por ter me dado perseverança para chegar ao objetivo proposto.

Aos meus queridos professores e colegas que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional

À minha família, esposo e filhos, que vivenciaram e participaram comigo, com toda paciência e compreensão.

Agradeço imensamente a minha amiga Rose que com muito amor e carinho, cuidava dos meus filhos para eu estudar.

À minha sogra Geni, que muito me incentivou e contribuiu, para que eu não desanimasse em alguns momentos.

Tudo que eu preciso saber eu aprendi no jardim da infância

Tudo o que eu preciso saber sobre a vida, o que fazer e como ser, eu aprendi no jardim da infância.

A sabedoria não estava no topo da montanha de conhecimento que é a faculdade, mas sim no alto do monte de areia do jardim da infância.

Essas são algumas coisas que eu aprendi: dividir tudo, ser justo, não machucar ninguém, colocar as coisas de volta no lugar de onde foram tiradas, arrumar a própria bagunça, nunca pegar o que não é meu, pedir desculpas sempre que machucar alguém, lavar as mãos antes das refeições, dar descarga, leite com bolachas fazem bem para a nossa saúde.

Viver uma vida balanceada: aprender um pouco, pensar um pouco, desenhar um pouco, pintar um pouco, dançar um pouco, brincar um pouco e trabalhar um pouco todos os dias.

Tirar uma soneca todas as tardes.

Quando sair na rua, olhar os carros, dar as mãos e ficar junto.

Lembra daquela sementinha de feijão no potinho de danone? As raízes crescem para baixo e as folhas para cima e ninguém sabe com certeza como ou porque, mas todos nós somos exatamente como ela.

Peixinhos, passarinhos, gatinhos, cachorrinhos e até mesmo a sementinha de feijão no potinho de danone - todos morrem –assim como nós.

E então lembre-se dos livros da Chapeuzinho Vermelho e das primeiras palavras que você aprendeu. As maiores de todas: Mamãe e Papai.

Tudo o que você precisa saber está lá em algum lugar. Regras sobre a vida, o amor, o saneamento básico, ecologia, política, igualdade e fraternidade. Pegue qualquer um desses termos e extrapole para sofisticadas palavras de linguagem adulta e então aplique em sua vida familiar, trabalho, governo ou, mundo e tudo continua firme e verdadeiro.

Pense como o mundo seria bem melhor se todos nós, o mundo inteiro tomássemos leite com bolachas às três horas da tarde, todas as tarde, e depois deitássemos com nossos travesseiros no sofá da sala para uma soneca.

Ou então, se todos os governos tivessem como política básica, sempre colocar as coisas de volta de onde foram tiradas e também sempre arrumar suas próprias bagunças. E continua de verdade, não importa sua idade, quando sair para o mundo dê as mãos e fiquem juntos.

(Robert Fulghum)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
1. MINHA INFÂNCIA	02
2. MINHA PRÁTICA E FORMAÇÃO	03
3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR	06
4. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

APRESENTAÇÃO

“A criança não é um futuro homem, uma futura mulher ou um futuro cidadão. Ela é uma pessoa titular de direitos, com uma maneira própria de pensar e de ver o mundo. A escola deve propor, desde a educação infantil, as experiências sobre as quais será possível fundamentar seus saberes, seus conhecimentos e suas habilidades”
Francisco Tonucci

As descobertas feitas durante o curso e experiências profissionais, me levaram a abordar os eixos temáticos: A afetividade e o Lúdico.

No primeiro capítulo relato um pouco da minha infância.

No segundo capítulo, descrevo minha formação e as experiências profissionais, enfocando a importância das relações afetivas entre o professor e o aluno, tanto na construção do conhecimento como na formação de sua personalidade.

O terceiro capítulo, abordo a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil.

No quarto capítulo a importância da afetividade através dos textos de Vygostsky, Wallon e Piaget.

1. MINHA INFÂNCIA

Sempre sonhei em ser professora. Quando criança, meu brinquedo preferido era brincar de escolinha. Brincava muito com minhas amigas, porém nunca gostava de fazer o papel da aluna.

Eu me espelhava na minha tia “Lurdinha”, minha professora da 1ª série; queria ser igual a ela, meiga e carinhosa; gostava muito das crianças e de ensinar.

Acredito que para ser professora precisa ter vocação e dom, principalmente na educação infantil e nas séries iniciais.

Outra brincadeira que gostava muito era de fazer roupas para as minhas bonecas. Cresci ao lado da máquina de costura da minha mãe, que sempre costurou para fora para ajudar no orçamento da casa, visto que somos uma família de seis irmãos e eu sou a quinta filha.

Dentre as brincadeiras de ser “modista” de bonecas viajava no tempo de faz-de-conta!...

Assim quando utilizavam à linguagem de faz-de-conta, as criança enriquecem sua identidade porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenharem vários papéis sociais ou personagens .(BRASIL , VOL.2, 1998, p23)

Por isso escolhi os eixos brincar (lúdico) e a afetividade, pois acredito serem temas imprescindíveis para reflexão no que se refere o trabalho pedagógico com crianças que estão iniciando o processo educativo. Sem eles o nosso trabalho não se completaria.

Sempre gostei de crianças pequenas e minha mãe sempre me dizia que eu tinha que ser professora de prezinho.

2. MINHA PRÁTICA E FORMAÇÃO

O meu curso de magistério foi de três anos (concluído em 1991), pois não tinha a habilitação em educação infantil e eu, com um desejo enorme de trabalhar com tal nível da educação básica, fiz um curso complementar na área. Em seguida comecei a cursar a faculdade de Letras, em Ituiutaba (Minas Gerais). Entretanto, fiz somente um semestre, uma vez que eu não tinha condição financeira para custear tal faculdade e morava em outra cidade, Ipiacu (no mesmo estado). Frustei-me por não continuar estudando e pensei que nunca teria um curso superior.

Os anos se passaram e a esperança, contudo, não acabou. Mudei-me para a cidade de Sumaré (São Paulo) em 1997 e comecei a dar aulas de reforço para uma turma de quarta série numa escola estadual na mesma cidade. Lá, trabalhei um ano até que, em dois mil e três, prestei concurso público na Prefeitura local e, graças a Deus, fui aprovada e comecei a trabalhar na EMEI¹ “Jardim Lúcia” onde estou até hoje.

Nesta escola, minha primeira turma foi de jardim I (crianças com quatro anos). Tive muita dificuldade por não ser respaldada pela coordenação nem pela direção da escola; percebi o quanto a prática é diferente da teoria. Foi graças a minha colega Evalda, que orientou-me durante todo o ano, que consegui superar aquele tão difícil período letivo. Tenho muita gratidão por essa amiga que se formou na primeira turma do PROESF², curso para qual prestei vestibular no ano seguinte e consegui me classificar: foi como um sonho que começava a realizar-se.

Três anos passaram e, com a ajuda das colegas de turma e das APs³, estou concluindo meu sonho tão desejado: formar-me em um curso superior, aos quarenta anos; sinto-me renovada. Uma das frases que marcam este momento para mim foi escrita pela AP Sandra, na disciplina “Pensamento Pedagógico e Produção em História”:

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender e conhecer a infância libertadora da beleza, do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertence”

¹ Escola Municipal de Educação Infantil

² Programa especial para formação de professores em exercício na rede de educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental da rede municipal dos municípios da Região Metropolitana de Campinas.

³ Assistentes Pedagógicos

Hoje estou realizada no meu trabalho, graças a experiências que obtive no PROESF.

Lembro-me que já no primeiro semestre do PROESF na disciplina de “Multiculturalismo e Diversidade Cultural” aprendi muito com a AP Dalva, que nos fez refletir que nós enquanto educadoras devemos conhecer os nossos alunos de perto, interagir com eles, conhecer sua história e assim poderemos realizar nosso trabalho e, talvez tendo oportunidade de tirar toda timidez e o medo de alguma delas como nas palavras de Leonardo da Vinci: *“Aprender é a única coisa que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.”*

A magia e o encantamento das aulas desta AP contagiaram-me, pois passei acreditar que toda criança sonha, vive, brinca e estuda. Aspectos que, até o momento não tinha parado para refletir.

Neste ano, por exemplo, recebi um aluno transferido no segundo semestre, que batia nas crianças e era muito indisciplinado. Tendo pouca experiência (pois era a minha primeira turma de pré), conversei com a avó (que faz papel de mãe), na reunião de pais, pedi com educação para que ficasse que tínhamos muito que conversar. Aquela senhora foi me relatando como seu neto veio ao mundo até os dias atuais, quem que estava na minha sala.

É uma história muito triste e eu chorei junto com a avó o seu relato me comoveu. Acredito que com a experiência e conhecimento que obtive no PROESF consegui mudar aquele aluno indisciplinado, isso com as regras da sala e até mesmo com os colegas e, principalmente, em relação a mim, pois consegui mudar meu jeito de agir e minha prática docente. Comecei a olhar meus alunos com outros olhos, como dizia a AP Maristela de “Pesquisa Educacional”, passei a entender a importância do OLHAR. Olhar as partes e perceber a forma que toda a nossa sala de aula, percebendo assim nossos alunos e vice e versa.

No dia trinta de outubro de dois mil e sete, ocorreu experiência muito triste na minha sala de aula: o falecimento do pai de uma aluna minha. Logo no início da aula a aluna pediu-me que fizesse uma oração para seu pai. Eu indaguei a ela o porquê da oração, ela respondeu muito triste que seu pai estava na UTI, muito mal com problemas de rins. Eu e minhas crianças fizemos a oração e eu prometi todos os dias vamos orar para que seu pai até ele ficar bom.

No final da aula sua mãe veio buscá-la e me perguntou se eu havia feito a oração, respondi que sim, mas a doença era mais séria do que eu pensava era câncer, me comovi profundamente.

No dia seguinte a menina não veio à aula. Uma professora me disse que naquele mesmo dia à tarde o seu pai havia falecido. Eu chorei. Falei para as crianças que o pai da aluna havia morrido, as crianças ficaram muito tristes. Fui ao velório, a diretora colocou uma funcionária no meu lugar e nós fomos ao cemitério.

Antes de sair da sala uma das alunas “escreveu” uma carta para a menina, resultado: A sala inteira escreveu cartinhas.

Chegando ao cemitério eu as entreguei e disse que todos os seus amiguinhos da sala te amam muito e mandaram entregar isto.

Após o sepultamento ela foi “ler” as cartinhas no parquinho do cemitério. Depois disso todas as minhas crianças olhavam para ela e a tratavam com muito carinho. O que me fez perceber que a afetividade não está relacionada somente aos momentos alegres, mas aos tristes também, e aconteceu não somente entre professor e aluno mas entre os próprios alunos. Até a diretora, vista como “durona” por todos, nos comoveu nesta experiência.

Quero ressaltar, que a afetividade não está relacionado somente a educação infantil, mas em todo o processo de ensino- aprendizagem e, principalmente, no contexto familiar.

Numa aula Magna, o professor doutor Sérgio Leite disse que: “A afetividade é o principal agente da aprendizagem”. Para complementar vejamos esta frase de Paulo Freire: “*Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar, na vida de um aluno um simples gesto do professor.*” (apud LEITE, 2006) Por isso devemos medir as nossas palavras e gestos antes de direcionar aos nossos alunos.

3. A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR

No quarto semestre não aproveitei muito, pois estava de licença-maternidade e tive muita dificuldade de fazer os trabalhos domiciliares sem as explicações dos APs.

Minha colega Inês me passava todos os textos quando eu estava de licença-maternidade e num dos textos veio APENAS BRINCANDO (Anita Wadley) do qual gostei muito e leio sempre nas reuniões de pais ressaltando sempre o quanto a brincadeira é importante na educação infantil.

APENAS BRINCANDO

Anita Wadley

*Quando estou construindo blocos no quarto de brinquedos
Por favor, não diga que estou apenas brincando
Porque enquanto brinco estou aprendendo
Sobre equilíbrio e formas.*

*Quando estou me fantasiando, arrumando a mesa e cuidando das bonecas,
Por favor não fique com a idéia que estou apenas brincando.
Porque enquanto brinco estou aprendendo.
Eu posso ser mãe ou pai algum dia.
Quando estou pintado até os cotovelos,
Ou de pé diante do cavalete, ou modelando argila,
Por favor, não me deixe ouvir dizer: ele esta apenas brincando.
Por que enquanto brinco estou aprendendo.
Estou me expressando e criando
Eu posso ser um artista ou um inventor algum dia
Quando você me vê sentado numa cadeira
Lendo para uma platéia imaginária,
Por favor, não ria e pense que estou apenas brincando
Por que enquanto brinco estou aprendendo.
Eu posso ser um professor algum dia.
Quando você me vê procurando insetos nos arbustos,
Ou enchendo os meus bolsos com todas as coisas que encontro,
Não jogue fora como se eu estivesse apenas brincando
Porque enquanto brinco estou aprendendo
Eu posso ser um cientista algum dia
Quando estou entretido com um quebra-cabeça.
Ou com um brinquedo na minha escola
Por favor, não sinta que e um tempo perdido com brincadeiras...
Porque enquanto brinco estou aprendendo
Estou aprendendo a me concentrar e resolver problemas.
E posso estar numa empresa algum dia.
Quando você me vê cozinhando ou experimentando alimentos,
Por favor, não pense que porque me divirto, e apenas uma brincadeira.
Eu estou aprendendo a seguir instruções e perceber as diferenças.
Eu posso ser um “Chef” algum dia*

*Quando você me vê aprendendo a pular, saltar,
Correi e movimentar meu corpo.
Por favor, não diga que estou apenas brincando
Eu estou aprendendo como meu corpo funciona
Eu posso ser um médico, enfermeiro ou atleta algum dia.
Quando você me pergunta o que fiz na escola hoje,
E eu digo, eu brinquei,
Por favor, não me entenda mal.
Porque enquanto eu brinco estou aprendendo.
Estou aprendendo a ter prazer e ser bem sucedido no trabalho.
Eu estou me preparando para amanhã
Hoje, eu sou uma criança e meu trabalho é brincar.*

Depois desta poesia, pude perceber que as mães viam o brincar não mais como um passa tempo, mas como uma descoberta do mundo pela criança através do brinquedo.

No quinto semestre, na disciplina de Educação Infantil tivemos uma palestra com a professora doutora Ana Lúcia Goulart de Faria na aula magna que enfocou o poema “Ao Contrário, as Cem Existem”:

*A criança...
é feita de cem.
A criança tem cem mãos,
cem pensamentos,
cem modos de pensar,
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem
modos de escutar
de maravilhar de amar.
Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar.
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois, cem, cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe:
de pensar sem as mãos,
de fazer sem a cabeça,
de escutar e de não falar,
de compreender sem alegrias,*

*de amar e maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
de descobrir o mundo que já existe
e de cem, roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho,
a realidade e a fantasia,
a ciência e a imaginação,
o céu e a terra,
a razão e o sonho,
são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim:
que as cem não existem.
A criança diz:
ao contrário, as cem existem.*

Loris Malaguzzi

Os textos me ajudaram muito nas minhas práticas pedagógicas principalmente na disciplina de “Educação da Criança de 0 à 6 anos”. Pude perceber que o lúdico é a chave de ouro da educação infantil!... Sem ela a educação não se completaria.

Na unidade escolar em que trabalho todas às sextas feiras, estipulamos o “dia do brinquedo”, onde as crianças podem trazer os brinquedos de casa para brincar com os colegas da escola, às vezes eu participava com elas de algumas brincadeiras de faz de conta na casinha de boneca, mas sem aquele “olhar”, teorizado sobre a brincadeira, atentando cada detalhe, cada gesto, cada palavra, cada conflito gerado e resolvido durante ela. Hoje através do PROESF eu os observo e avalio constantemente com um “olhar”, mais refinado enquanto brincavam, pois através do brincar nos ensinam e nos dizem coisas lindas.

Depois que eu comecei a interagir mais no brincar com as crianças, as minhas aulas ficaram mais interessantes e cheias de mistérios e encantamentos.

Hoje posso perceber que o brincar esta totalmente ligado à afetividade, sendo praticamente impossível fragmentá-lo.

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetivos reais, para que possam manipulá-los. (KISHIMOTO, 1997, p 18).

Percorrendo as recordações de minha infância, lembro-me de quando estava na pré-escola, o quanto eu chorava todas às vezes que minha “tia Ilda” (a professora) começava a cantar, e ela carinhosamente perguntava-me porque eu chorava, e eu

respondia que era de saudades de minha mãe. Acredito que se não fosse o afeto e carinho demonstrado pela “tia Ilda”, que, com paciência inseria-me nas brincadeiras de roda, o meu choro e a minha inibição não teriam cessado.

Assistimos ao vídeo: projeto Leão escola italiana enfocando as Cem linguagens com a AP Lindáurea.

O vídeo é italiano em Réggio Emilia, onde as crianças são livres, experimentam diversos tipos de materiais, os educadores têm habilidades especiais para ensinar, pois fazem cursos constantemente, neste projeto Leão tem o artista verdadeiro para “ensinar” as crianças. Fiquei encantada com este vídeo, realmente as crianças exploram sim, as Cem Linguagens.

Os vídeos que assisti nas aulas de Educação Infantil, são enriquecedores e me deixava encantada: as cenas das crianças “cozinhando” e se “servindo”, brincando de médicos, etc. Mostra a verdadeira cultura infantil com os aspectos culturais, emocionais e os espaços físicos adequados para as crianças “pequenas”.

Um dos textos estudados que mais me comoveram foi “A história social da Criança e da Família” (ARIÈS, 1981), nos mostra que até o século XVII a sociedade não permitia as crianças o sentimento de infância. Elas não brincavam, se divertiam nem tinham características de crianças (como acontece atualmente): eram consideradas como adultos, devendo vestir e comportar-se como tais, aprender e falar como eles. Além disso, eram obrigadas a ajudar nas tarefas, sem as ressalvas que o seu pouco tamanho e sua fragilidade lhe impunham.

Segundo o autor, somente a partir do século XVIII, a sociedade é despertada pelo sentimento de infância, diferenciando crianças e adultos. Elas já não dividem mais o mesmo ambiente com eles e passam a ter um aprendizado formal, na escola. Passam a ser o grande alvo de preocupação da sociedade e do eixo central da família, que se organiza, então, em torno delas, proporcionando-lhes conforto e os primeiros sentimentos de afeto.

Num dos textos de Sônia Kramer gostei e aprendi muito, principalmente nas palavras de Eduardo Galeano:

Dia a dia nega-se as crianças o direito de ser criança. Os fatos que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida cotidiana. O mundo trata os meninos ricos como se fossem dinheiro, para que se acostumem a atuar como o dinheiro atua. O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo. E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os dados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo, como destino, a vida prisioneira. Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças. (2003- p.83)

A criança necessita de brincar como necessita de viver. O brincar para a ela é fundamental, pois é através dele que ela elabora o seu estar no mundo, pois

O desenvolvimento dos aspectos lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação e construção do conhecimento. (SANTOS 1997, p 12)

Ou seja, é através do lúdico que a criança conhece a si, ao outro e ao mundo que a rodeia, fortalecendo a relação com ambos e fortalecendo-se enquanto indivíduo para as relações futuras.

4. A Importância da Afetividade

“Paixão de ensinar e paixão de aprender, desafiada pelas teorias que nasceram da prática, nos obrigando a rever nossos conceitos e pré-conceitos”.
(Mirian Celeste Martins)

No PROESF, através da Disciplina Pensamento Psicológico e Educação aprendi muito com a AP Angélica que o desenvolvimento de uma criança poderá ser estimulado ou prejudicado, com o tratamento da professora para com os alunos.

Isso me faz lembrar quando estava na 3ª série, a minha professora “Carminha” era afetuosa com todos, sempre nos incentivando e dando-nos elogios. Quando chegou nas férias de julho a professora entrou de licença-gestante e voltamos das férias com outra professora a “Dona Zulmira”, era o oposto dela. Fiquei para recuperação em matemática, mas fui aprovada. Nunca me esqueço do primeiro dia de recuperação, a D. Zulmira chegou à sala (a metade da classe ficou para recuperação) e falou: Será que eu vou ter que partir a cabeça de vocês e enfiar a matemática lá dentro? Ficamos atônics, sem voz e morrendo de medo (até hoje a vejo dizendo isto). Minha mãe teve que ir à escola conversar com a professora, porque eu não queria mais ir de tanto medo.

Com minhas práticas pedagógicas eu jamais faria isso com meus alunos. O professor tem que mostrar interesse e afetividade aos seus alunos, pois:

O interesse é a relação da necessidade e do objeto suscetível de satisfazer esta necessidade [...] é um fenômeno completo, que, independentemente de seus aspectos afetivos, constitui atrativo agradável para o ser, coisa ou atividade em que está o objeto, o desejo de aproximar este ser, de se apropriar desta coisa, de exercer esta atividade [...] (Piaget apud Block. Ib, p.27).

Wallon e Vygotsky são dois autores importantes que desenvolveram teorias sobre o papel da afetividade no processo do desenvolvimento humano e educacional, expondo o caráter social da afetividade, que deve estar presente em todas as etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor.

Na concepção Walloniana o desenvolvimento humano é centrado por núcleos funcionais como: a afetividade, o conhecimento, o ato motor é a pessoa. Ainda segundo essa teoria, a emoção se estabelece entre os indivíduos, o que a aproxima das idéias de Vygotsky que acredita que o indivíduo aprende a partir do contato com o outro.

Desta forma, enquanto educadora infantil, busco demonstrar emoção para os meus alunos em todos os momentos que vivenciamos em sala de aula; observando o

gesto, a fala, o olhar, a mímica, a expressão facial possibilitando-lhes de acordo com a concepção Piagetiana, desenvolverem-se construindo seus próprios conhecimentos

Na concepção Piagetiana as crianças, se desenvolvem e constroem seus próprios conhecimentos a partir das suas atividades motoras e sensoriais, sua movimentação e manipulação.

O interesse é o responsável na seleção de atividades que gostam, por isso, deve ser respeitado.

Esse conhecimento teórico causou mudanças em minha prática docente, me tornando uma professora muito mais atenta às vontades e aos interesses dos meus alunos. Exemplo disso é que até pouco tempo eu “colocava” os jogos na “mesinha”, agora eu os deixo à vontade para escolher o que lhes convêm.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este curso e frente a todo o exposto, hoje tenho um olhar diferente sobre as minhas práticas pedagógicas, pois, percebo que o brincar está presente em todos os momentos da vida da criança, porque abre âmbitos para diversificações, dando margem assim para trabalhar uma série de conteúdos uma vez que brincamos, vemos que ela abre seus horizontes, aguçando valores, muitas vezes já esquecidos, que são voltados para solidariedade e cooperação, sem enfatizar o espírito de competitividade.

O lúdico e a afetividade, interagem-se, tornando assim: a chave de ouro da educação infantil ponto de partida do trabalho docente que objetiva formar um cidadão de bem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Diferentes tipos de brinquedoteca*. In FRIEDMANN, Adriana (org). O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo:Scritta, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF 1998, v 1 e2.

PIAGET, Jean. *A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 3ª edição, 1975

VYGOSTKY, Lev S. *A formação social da mente - o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 2ª edição, 1981

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org) *Afetividade e Práticas Pedagógicas*. 1ª edição - São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006

KRAMER, Sônia. *Infância, Cultura Contemporânea e Educação contra a Barbárie*. In BAZILIO, L. C. KRAMER, S. *Infância, Educação e Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET, Jean. *Problemas de Psicologia e genética*. São Paulo: Victor Civita, 1978.

SANTOS, Santa Marli M. Pires do (Org) *Brinquedoteca; o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1997